

Nº 01

4º trimestre de 2018

O ICT-DIEESE

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) é um indicador criado pelo DIEESE que busca sintetizar a situação do trabalho no país. Foi desenvolvido a partir da base de dados da PnadC/IBGE.

O ICT-DIEESE varia entre 0 e 1 e é resultado da composição de três dimensões: ICT-Inserção Ocupacional (formalização do vínculo de trabalho, contribuição para a previdência, tempo de permanência no trabalho); ICT-Desocupação (desocupação e desalento, procura por trabalho há mais de cinco meses, desocupação e desalento dos responsáveis pelo domicílio) e ICT-Rendimento (rendimento por hora trabalhada; concentração dos rendimentos do trabalho).

Quanto à interpretação e análise, o indicador não define a condição ideal do trabalho, apenas indica que quanto mais próximo o valor do índice estiver de 1, melhor a situação geral do mercado de trabalho e, quanto mais próximo de zero, pior.

Para mais detalhes, consulte nota metodológica disponível em: <http://www.dieese.org.br>.

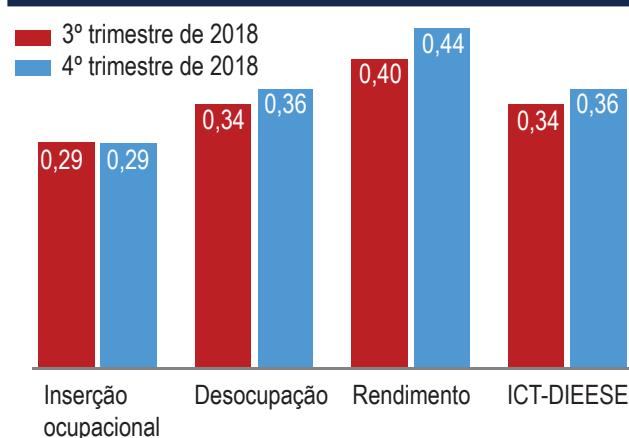
ICT-DIEESE:
ICT-Inserção Ocupacional
ICT-Desocupação
ICT-Rendimento

O ICT entre o 3º e o 4º trimestre de 2018

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) aumentou de 0,34 para 0,36 (5,4%) na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2018, o que significa pequena melhora do mercado de trabalho nesse período.

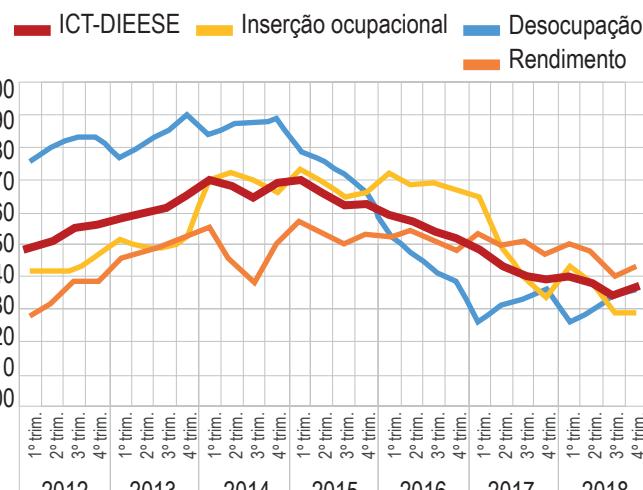
Houve elevação nas dimensões Rendimento (de 0,40 para 0,44) e Desocupação (de 0,34 para 0,36), enquanto a Inserção Ocupacional permaneceu estável (0,29) - Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - ICT-DIEESE e dimensões - 3º e 4º trimestres de 2018



Fonte: ICT-DIEESE

GRÁFICO 2 - ICT-DIEESE e dimensões - 2012 a 2018



Fonte: ICT-DIEESE

Na dimensão Desocupação, houve redução nas taxas de desocupação, enquanto as condições de procura por trabalho ficaram estáveis.

No Rendimento, aumentou ligeiramente o rendimento médio por hora e caiu a desigualdade na distribuição dos rendimentos do trabalho.

Na Inserção Ocupacional, o destaque foi o crescimento nas ocupações desprotegidas, o que contrabalanceou a pequena melhora nos outros indicadores desta dimensão.

Comparação entre o 4º trimestre de 2017 e de 2018

O ICT-DIEESE diminuiu de 0,39 para 0,36, entre o 4º trimestre de 2017 e o de 2018 (-6,2%). Esse movimento foi resultado da redução nas dimensões Inserção Ocupacional (de 0,33 para 0,29) e Rendimento (de 0,46 para 0,44). Na dimensão Desocupação, houve estabilidade (0,36).

Na Inserção Ocupacional, o resultado foi reflexo principalmente do aumento do trabalho informal, de qualidade mais baixa, diminuindo a

proporção de empregos estruturados entre os ocupados.

Na dimensão Rendimento, aumentou a desigualdade de renda, o que mais que anulou a pequena alta do rendimento.

Na Desocupação, as componentes ligadas à desocupação permaneceram praticamente estáveis, enquanto cresceu o tempo de procura por trabalho.

SÍNTESE

Ao longo de 2018, aumentou o trabalho informal e houve pequena redução da desocupação, dentro da sazonalidade esperada, e crescimento da desigualdade nos rendimentos do trabalho. O ICT sintetizou esses resultados.

Na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2018, os indicadores apresentaram leve melhora, principalmente devido à redução da taxa de desocupação e ao aumento dos rendimentos médios. O tempo de procura por trabalho, entretanto, não se alterou. Também houve crescimento das ocupações desprotegidas.

Na comparação entre o quarto trimestre de 2017 e o de 2018, o ICT-DIEESE apontou que a condição do trabalho no Brasil piorou, com ampliação da desigualdade de rendimentos, ligeira alta do rendimento médio, crescimento do trabalho informal e do tempo de procura por trabalho.